

Wilson Alves Ribeiro Jr.
• warj.med.br/publicacoes.htm

Do sorriso grego à gargalhada romana

W.A. Ribeiro Jr.



RIBEIRO JR., W.A. Do sorriso grego à gargalhada romana. In: PLAUTO, *O Soldado Fanfarrão*. Trad. J.D. Dezotti. Araraquara: FCLAr-UNESP, p. 7-8, 1999.

RIBEIRO JR., W.A. *Do sorriso grego à gargalhada romana*. Disponível em <http://warj.med.br/pub/pdf/miles.pdf>.

Introdução à tradução do Prof. José Dejalma Dezotti para o *Miles gloriosus* ("O Soldado Fanfarrão") de Plauto, volume 8 da Coleção Giz-en-Scène. A reprodução foi gentilmente autorizada pela Comissão de Publicação.

Sumário:

1. Texto
2. Notas
3. Referências bibliográficas: ilustrações

laudas: 3 **ilustrações:** 2 **quadros:** 0 **formato:** A4 **875 palavras**

abreviaturas: consultar o *link* <http://greciantiga.org/exp/abrev.asp>

© Grupo Giz-en-Scène de Leituras Dramatizadas (suporte: papel)

© Wilson A. Ribeiro Jr. (suporte: Web)

Os textos e as imagens originais desta publicação estão protegidos pelas leis internacionais que regem o uso da propriedade intelectual. Para mais informações sobre direitos autorais e termos de uso desta obra, consulte <http://greciantiga.org/exp/exped02.asp>

Os proprietários dos direitos autorais de imagens e textos não originais estão identificados nas legendas e nas referências, conforme o caso, e devem ser consultados antes da reutilização do material.

On line desde 02.08.1999

Os romanos foram oficialmente apresentados ao teatro grego em -240 por Lívio Andrônico, grego de Tarento escravizado na captura da cidade (1). Lívio apresentou ao público, durante os jogos comemorativos da vitória romana na primeira Guerra Púnica, uma tragédia e uma comédia grega (2), e o sucesso dessa apresentação foi suficiente para popularizar a comédia grega em Roma e, uma vez adaptada ao gosto romano, estabeleceu-a como o gênero literário por excelência da comédia latina.

A *fabula palliata*, assim apelidada devido ao uso do *pallium* (3) pelos personagens, foi cultivada principalmente pelos poetas Nêvio (-270/-201), Ênio (-239/-169), Cecílio Estácio (c. -168), Plauto (-254/-184) e Terêncio (-185/-159). Durante sua existência, a *palliata* foi sempre uma composição greco-romana, com ingredientes gregos e tempero romano. Personagens, local da ação, enredo e alguns costumes eram calcados ou diretamente imitados das comédias de Menandro, Filémon, Dífilo e Poseidippos, consagrados autores da Comédia Nova grega dos séculos -IV e -III. A personalidade e o comportamento dos personagens, o linguajar pitoresco, as situações cômicas e todos os artifícios cênicos, no entanto, eram puramente romanos, herdados diretamente de antigos elementos pré-literários da comédia latina: o fescenino, a *satura*, a *atellana* e o mimo.

1



Himation grego.

2



Soldado romano equipado, c. -300/-250.

As refinadas comédias gregas, dirigidas a platéias helenísticas de classe média, caracterizavam-se pelo humor, pelas situações do dia-a-dia, pelos personagens-tipo e pela presença do amor romântico; arrancavam, sempre, emoções e muitos sorrisos da platéia. Os comediógrafos latinos, por outro lado, escreviam para as massas, buscavam nada menos que estrondosas gargalhadas. Testemunhos contemporâneos confirmam que, por volta de -200, as comédias que desfrutavam de maior popularidade eram as de Plauto.

Pouca coisa de certo se sabe a respeito de sua vida; mas, desde a Antigüidade, Titus Maccius Plautus é o mais prestigiado dos poetas cômicos latinos. De acordo com a tradição, nasceu c. -254 em Sarsina, Úmbria, e morreu c. -184 em Roma. Algumas passagens de suas peças dão a entender que foi ator antes de ser escritor. A ele foram atribuídas cerca de 130 comédias, das quais apenas 21 eram consideradas autênticas pela crítica da época. Chegaram até nós também 21 comédias (4), algumas delas incompletas e uma em estado fragmentário. Apenas duas podem ser datadas com alguma precisão (*Stichus*, -200; *Pseudolus*, -191), e de modo geral a ordem cronológica das peças é até hoje motivo de viva controvérsia. É costume,

por isso, citá-las em ordem alfabética: *Amphitruo* ("Anfitrião"), *Asinaria*, *Aulularia* ("Comédia da Panela"), *Bacchides*, *Captivi* ("Os Prisioneiros"), *Casina*, *Cistellaria*, *Curculio* ("Caruncho"), *Epidicus* ("Epídico"), *Menaechmi* ("Os Menecmos", volume 2 desta Coleção), *Mercator*, *Miles gloriosus* ("O Soldado Fanfarrão"), *Mostellaria*, *Persa*, *Poenulus*, *Pseudolus*, *Rudens* ("O Cabo"), *Stichus*, *Trinummus*, *Truculentus*, e *Vidularia*.

A comédia "O Soldado Fanfarrão", magistralmente traduzida e adaptada neste volume pelo Prof. José Dejalma Dezotti, está entre as peças mais conhecidas de Plauto. Sua data exata é desconhecida, mas algumas características do estilo permitem situá-la entre as mais antigas. Todos os recursos cômicos habitualmente empregados por Plauto estão presentes, com uma interessante variante do tema dos gêmeos idênticos (5): a mocinha representa o próprio papel e também o de uma irmã gêmea imaginária...

Nenhuma análise, no entanto, pode antecipar adequadamente a leitura ou a apreciação de uma peça de Plauto. Como bem disse o Prof. Dezotti em outra oportunidade, o objetivo da comédia latina é simplesmente divertir e provocar muitos risos — ou, como Plauto gostaria de emendar — gargalhadas...

Notas

1. A cidade grega de Tarento, localizada no sul da península italiana, foi vencida em -272 no final da Guerra contra Pirro, rei do Épiro.
2. Cícero (-106/-43), *Brutus*, XVIII.
3. O *pallium* corresponde ao *himation* grego, uma espécie de manto.
4. As peças identificadas pelo erudito Varro são conhecidas por *Fabulae Varronianae* e correspondem, provavelmente, às 21 peças que sobreviveram.
5. O uso de personagens fisicamente idênticos como recurso cômico era muito comum já entre os gregos. Em Plauto o tema é encontrado em seu formato típico em "Os Menecmos" (gêmeos) e em "Anfitrião" (sósias).

Referências bibliográficas: ilustrações

- [1] BEAULIEU, M. *Le costume Antique et Médiéval*. Paris: PUF, 1974.
- [2] CORNELL, T. & MATTHEWS, J. *Atlas of the Roman World*. Oxford: Andromeda Oxford, 1982.